



O LAZER NO CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO SOCIOESPACIAL DA CIDADE: UMA ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA PRAIA DO MEIRELES E DA PRAIA DO FUTURO I E II EM FORTALEZA, CE

Davi Mendonça Lima ¹

RESUMO

O presente trabalho analisa como o lazer influencia a configuração do espaço urbano em Fortaleza CE, com foco nas praias do Meireles e do Futuro I e II. A partir de uma abordagem teórica fundamentada na produção capitalista do espaço urbano, o estudo busca compreender como o lazer marítimo contribui para a reestruturação espacial e para a formação de desigualdades socioespaciais. O bairro Meireles, historicamente está associado à elite econômica da cidade, apresenta alto índice de desenvolvimento humano, intensa verticalização e infraestrutura consolidada. Sua faixa de praia é marcada por uma diversidade de atividades recreativas, por perfis socioeconômicos plurais e pela formação de multiterritorialidades. Em contrapartida, os bairros da Praia do Futuro apresentam baixo desenvolvimento urbano, apesar da presença de empreendimentos de lazer de alto padrão que funcionam como enclaves de alto padrão financeiro em áreas marcadas pela pobreza. A pesquisa apoia-se na investigação histórica dos referidos espaços, no levantamento de dados geoespaciais, socioeconômicos e sobre a morfologia da cidade de Fortaleza, além de uma investigação in loco. O trabalho revela como o lazer é elemento fundamental na estruturação do espaço urbano de Fortaleza. Demonstrando que tanto a Praia do Meireles quanto a Praia do Futuro I e II são moldados por lógicas de acumulação capitalista que mercantilizam o espaço público. Com isso, evidencia-se a importância de compreender o lazer como um elemento central na produção do espaço urbano e na disputa pelo direito à cidade.

Palavras-chave: Lazer, Reestruturação socioespacial, Praia do Futuro, Praia do Meireles.

ABSTRACT

The present study analyzes how leisure influences the configuration of urban space in Fortaleza, Ceará, focusing on the beaches of Meireles and Futuro I and II. Based on a theoretical approach grounded in the capitalist production of urban space, the research seeks to understand how seaside leisure contributes to spatial restructuring and the formation of socio-spatial inequalities. The Meireles neighborhood, historically associated with the city's economic elite, shows a high human development index, intense verticalization, and consolidated infrastructure. Its beachfront is characterized by a diversity of recreational activities, plural socioeconomic profiles, and the formation of multiterritorialities. In contrast, the Praia do Futuro neighborhoods exhibit low urban development, despite the presence of high-end leisure enterprises that function as financial enclaves in areas marked by poverty. The research relies on the historical investigation of these spaces, the collection of geospatial and socioeconomic data, and analyses of Fortaleza's urban morphology, in addition to on-site observation. The study reveals how leisure is a fundamental element in structuring the urban space of Fortaleza, demonstrating that both Meireles and Futuro I and II beaches are shaped by capitalist accumulation logics that commodify public space. Thus, it highlights the importance of understanding leisure as a central element in the production of urban space and in the struggle for the right to the city.

Keywords: Leisure, Socio-Spatial Restructuring, Praia do Futuro, Meireles Beach.

¹ Geógrafo formado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Pós-Graduando do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE e Bolsista Capes pelo projeto: "Desenvolvimento Urbano, Cidades inteligentes e Sustentáveis no Estado do Ceará". Contato: davi.mendonca@aluno.uece.br



INTRODUÇÃO

O espaço urbano capitalista é fundamentalmente desigual. Os elementos que compõem a cidade estão dispostos de maneira distinta no espaço, resultado das ações dos agentes da produção espacial urbana. Sendo, o espaço urbano “simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais e ainda seguindo intensidade muito variável” (CORRÊA, 1995, p. 7).

A cidade pode ser entendida como um mosaico de fenômenos socioespaciais. O urbano resulta de processos históricos que se manifestam de forma difusa, transformando continuamente o espaço. Os movimentos de produção e reprodução encontram na cidade base territorial onde transformam e são transformados pelo capital, todavia não se pode perder de vista a dimensão da reprodução da práxis social. Nesse contexto, o processo de urbanização fundamenta-se na acumulação social e temporal das práticas espaciais, onde os agentes cotidianamente produzem uma realidade espacial (Carlos, 2011).

As práticas espaciais compreendem o conjunto de ações sociais espacialmente delimitadas, realizadas pelos agentes sociais, e sendo responsável pelo conteúdo-forma no processo de produção espacial (Luz Neto, 2023). Observa-se ainda, que o espaço e as práticas se coadunam em um movimento dialético, na qual ao mesmo tempo que determina a forma espacial está subscrito à um produto das condições socioespaciais (Moreira, 2001). Isto pois, as práticas estão condicionadas a uma série de fatores que influenciam o modo, o tipo e o agente da ação realizada.

Nesse ensejo, a compreensão da forma urbana necessita ter como parâmetro um duplo entendimento, a de que ela se configura pelas forças do modo de produção projetadas na base territorial e pela apropriação dos lugares através das práticas espaciais em uma articulação que um determina o outro. A partir dessas premissas, visualiza-se que o lazer urbano se estabelece como um elemento importantíssimo - e pouco mencionado - na forma cotidiano das cidades, uma vez que estabelece uma lógica própria de uso dos locais e ordena uma dinâmica de organização dos papéis de acumulação dentro da cidade.

As práticas de lazer são articuladas coletivamente em padrões que abrem novas faixas de interpretações da dinâmica e da forma urbana. Para (Paiva, 2014), o lazer e o consumo qualificam-se em um novo padrão de urbanização diferente dos associados a industrialização, ao mercado de trabalho e ao processo de produção, visto que as transformações espaciais



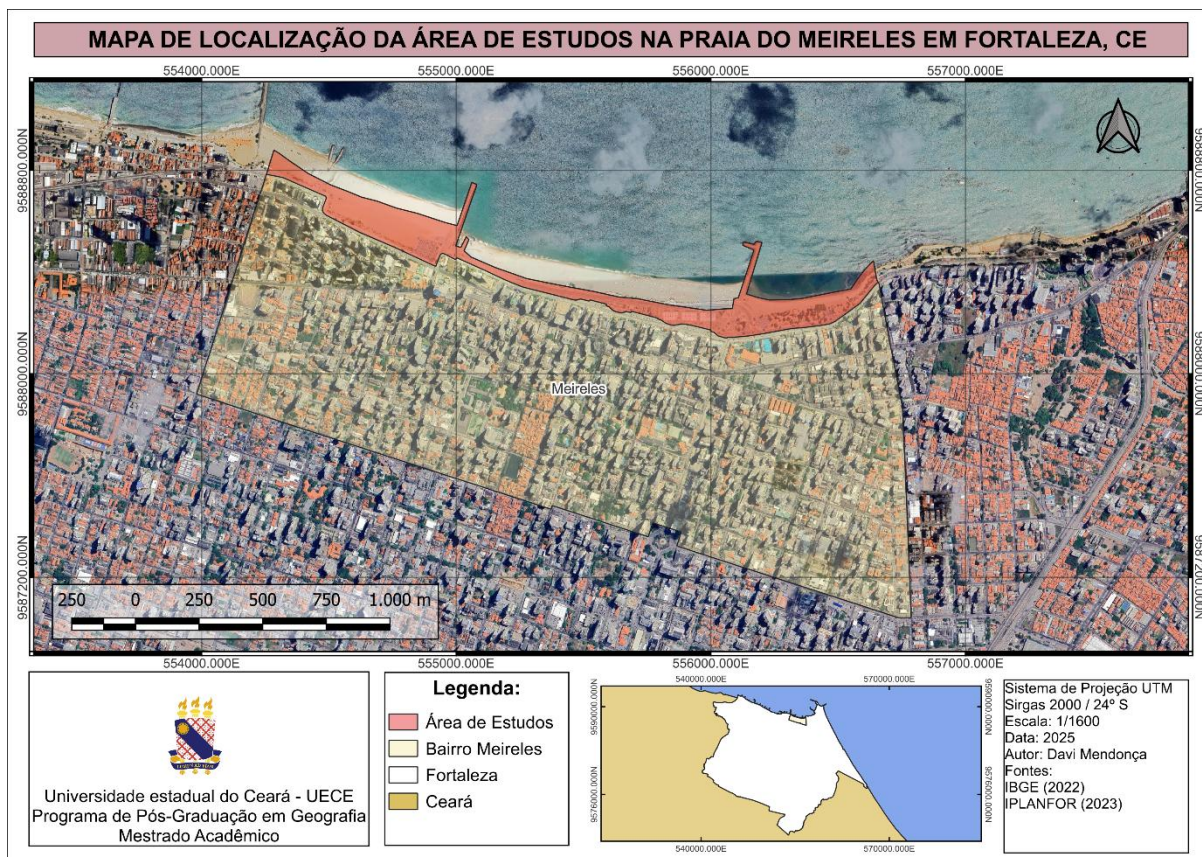
associada a essas atividades produzem novas espacialidade e fluxos intraurbanos e metropolitanos próprios.

Partindo dessa visão, o presente trabalho tenta compreender a configuração da Praia do Meireles (Figura 1) e da Praia do Futuro I e II (Figura 2) a partir das transformações espaciais e urbanísticas evocadas através do lazer marítimo na cidade de Fortaleza. Enquanto capital do Estado do Ceará, Fortaleza concentra uma série de atividades que se entrelaçam sobre os fenômenos urbanos, sendo o lazer marítimos um elemento de destaque na composição urbana da cidade. A orla de Fortaleza está subscrita por uma complexidade morfológica, socioambiental, econômica e cultural, visto que perpassa pela lógica desigual que fundamentam o espaço urbano (Paiva, 2014) e pela sobreposição dos diversos fenômenos socioeconômicos acontecendo ao mesmo tempo.

A partir dessa lógica, o presente trabalho elabora uma análise comparativa em duas praias com perfis de uso e ocupação distintos, a fim de revelar como as práticas espaciais conformam uma realidade espacial que por sua vez são determinados pelas estruturas socioespaciais pretéritas. A pesquisa se justifica na contribuição teórica e material à literatura sobre a relação entre a morfologia intraurbana e o lazer em Fortaleza. Compreender como se dá o consumo dos espaços de lazer pela população fortalezense se faz relevante no sentido que desvela os processos de produção espacial.

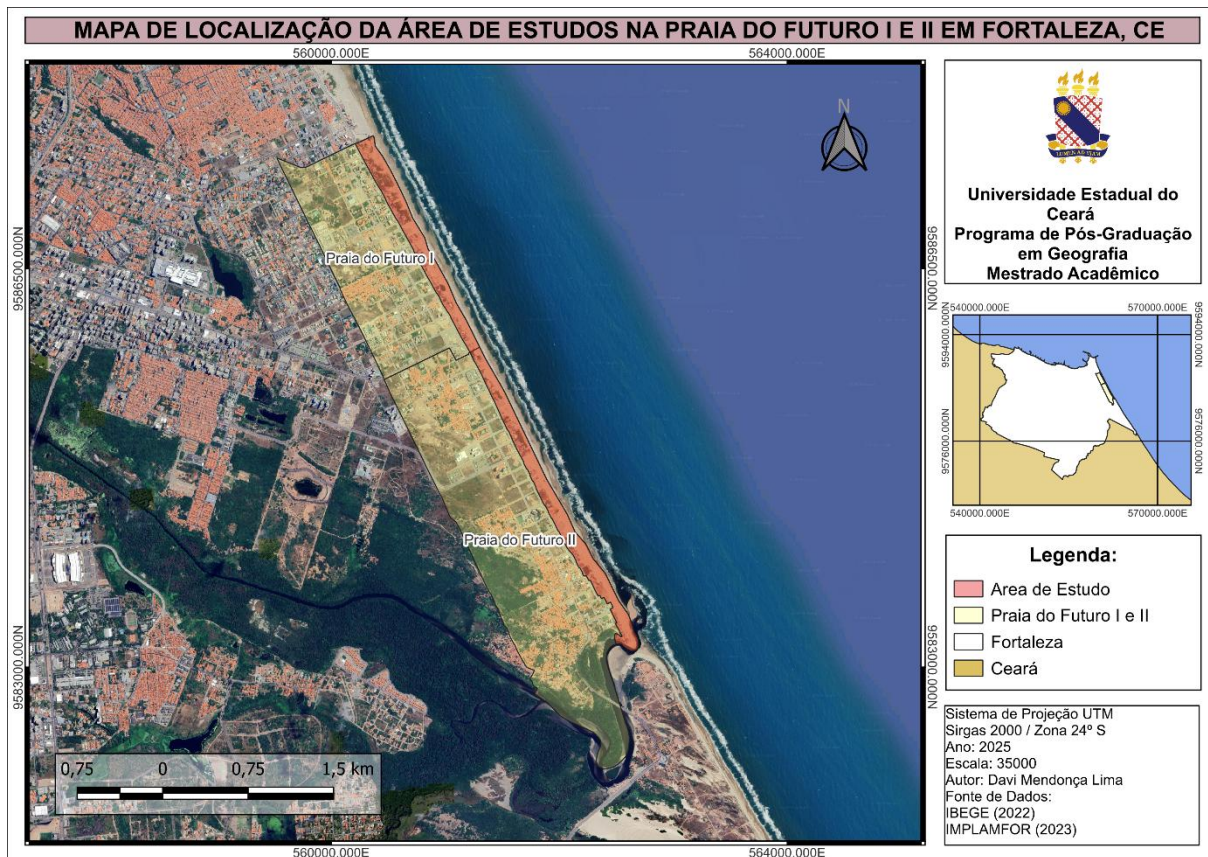


Figura 1: Mapa de Localização da Área de Estudos na Praia do Meireles em Fortaleza, CE



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Figura 2: Mapa de Localização da Área de Estudos da Praia do Futuro I e II em Fortaleza, CE



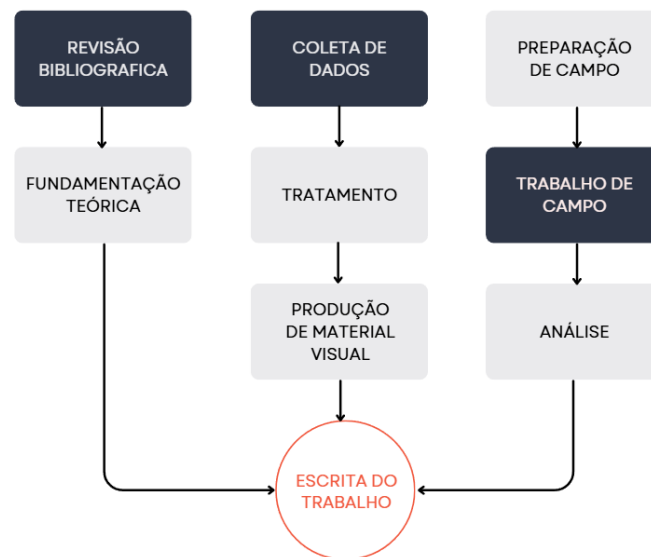
Fonte: elaborado pelo autor, 2025

METODOLOGIA

O presente trabalho é um subproduto de uma pesquisa de mestrado em andamento e, como tal, apresenta procedimentos metodológicos herdados do processo de produção da dissertação. Contudo, a investigação presente não se trata de uma replicação transfigurada da pesquisa principal, a elaboração do trabalho respeitou todas as etapas necessárias para construir resultados relevantes e uma discussão precisa e importante para o cenário dos estudos urbanos.

Os processos metodológicos que fundaram esta pesquisa aconteceram concomitantemente e/ou de forma escalada, todavia para fins didáticos serão apresentados de forma sequencial e que pode ser observado na figura 3.

Figura 3: Fluxograma dos procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

E em primeiro lugar está a revisão bibliográfica, a qual foi o elemento central de toda a pesquisa e permeou todos os procedimentos e resultados desse trabalho. A revisão teórica concentrou-se no esquadramento dos processos históricos os quais conformaram a configuração socioespacial atual dos recortes espaciais delimitados; nas pesquisas que buscam entender a apropriação do espaço e das práticas espaciais desenvolvidas na área de estudo; no entendimento do lazer urbano como elemento de transformação socioespacial; e na investigação dos conceitos de fragmentação socioespacial, produção do espaço urbano e reestruturação.

A etapa seguinte, foi o processo de coleta de dados secundários, o qual se dividiu em duas subetapas: a coleta de dados socioeconômicos e a coleta de dados geoespaciais (vetores, tabelas e imagens rasters). Esta etapa compôs parte dos resultados apresentados e contribuiu para a produção do material não verbal. Para tanto, a coleta desses dados seguiu os seguintes critérios: as bases de coleta deveriam estar vinculadas a fontes oficiais, como órgãos governamentais e instituições públicas de pesquisa; os dados deveriam possuir abrangência temporal e espacial compatível com os objetivos do estudo; e, por fim, deveriam apresentar consistência metodológica e confiabilidade quanto à sua atualização e precisão.

Subsequentemente, ocorreu a visita a campo, esta etapa vislumbrou a identificação dos fenômenos geográficos presentes na área de estudo e na análise da paisagem, buscando entender as ligações, a evolução e as interações dos fenômenos espaciais. De caráter qualitativo,



esse estudo do espaço e da paisagem geográfica conscientemente tentou enxergar para além do aparente, mas explorando as contradições inerentes a produção do espaço a partir das práticas. As visitas a campo ocorreram em dias dissemelhantes, ambos no final de semana – período de maior movimento – no período da tarde. Nas duas áreas juntas foram percorridas entorno de 3,2 km de distância, variando os trajetos entre o calçadão a areia e os espigões.

Em seguida, procedeu-se à confecção dos mapas com base nas etapas anteriores, à sistematização dos materiais levantados para uma análise conjuntural e, por fim, à redação do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta da pesquisa prevê a análise da reestruturação nas formas espaciais da cidade de Fortaleza, com o foco no que concerne as práticas de lazer na orla da cidade. Essa leitura do espaço urbano baseia-se na interpretação do espaço-tempo em devir e não sequencial, onde se captura as continuidades e as discontinuidades que compõe a forma dialética do espaço.

Os movimentos de reestruturação estão estritamente interligados aos movimentos do capital que em sua “criatividade destrutiva” impõem ao espaço novas formas de acumulação. A paisagem está a todo momento sendo construída e destruída aos ditames da dinâmica do capital em uma temporalidade contraditória, a qual reestabelece relações com o passado e com o agora ao mesmo tempo.

Para (da Silva e Lima, 2020), a própria construção lexical da palavra “reestruturação” nos dá pistas que nos ajudam a desvendar o vale de significados embutido no termo. A palavra possui duas estruturas que impõem certas interpretações. O prefixo “re” implica em um novo ato, e “não necessariamente significa estruturar novamente, [...] significa dar uma nova ação àquela forma, sem abandono da anterior.” (da Silva e Lima, 2020, p. 7). Por sua vez, o sufixo “ção” garante um sentido de continuidade à palavra, esse tipo de estrutura está ligado a uma ideia de processo, de construção progressiva.

Nessa concepção, a reestruturação é entendida por esta investigação como um movimento dialético da produção do espaço, onde o “novo” e o “velho” agem em contradição para a concepção de uma nova configuração espacial (Soja, 1993). Esse processo que dá forma ao urbano é designado pelo modo e produção projetados no espaço, pelos movimentos de reação e pela incorporação sintética desses processos (LEFEBVRE, 2006).



A compreensão desse conceito exige uma leitura totalizante das estruturas sociais no tempo, uma vez que “Nenhuma sociedade tem funções permanentes, nem um nível de forças produtivas fixo, nenhuma é marcada por formas definitivas de propriedade, de relações sociais. [...] A sociedade evolui sistematicamente, como «um organismo social [...]» (SANTOS, 1979, p. 12). Assim sendo, o espaço deve ser lido em sua concepção genética, a apreensão da parte não pode ser percebida sem o entendimento do todo.

Esta concepção se faz necessária, pois a história manifesta-se no terreno através de contínuos e descontínuos que alimentam a base material da realidade. Sendo, que o processo de produção do espaço parte de uma mediação entre o modo de produção e a relações sociais em conflito. A base social responde as imposições espaciais do capital que por sua vez na incorporação processual, sobre isso Soja argumenta:

Em sua hierarquia de manifestações, a reestruturação deve ser considerada *originária de e reativa a graves choques nas situações e práticas sociais preexistentes*, e desencadeadora de uma intensificação de lutas competitivas pelo controle das forças que configuram a vida material. Assim, ela implica fluxo e transição, posturas ofensivas e defensivas, e uma mescla complexa e irresoluta de continuidade e mudança. Como tal, a reestruturação se enquadra entre a reforma parcial e a transformação revolucionária, entre a situação de perfeita normalidade e algo completamente diferente. (Soja, 1993, p.132, grifo nosso.)

A estruturação do espaço urbano fundamenta-se em processos distinto contudo, articulados e complementares que se estabelecem em escalas locais e globais. Essa interação multiescalar fazem parte de um processo uno que delineiam as estruturas das cidades, mas possuem suas particularidades interrelacionais. É nessa concepção que o trabalho apoiasse na diferenciação proposto por Sposito em:

Tenho chamado de estruturação ou reestruturação urbana as dinâmicas e processos atinentes aos espaços regionais regionais e/ou ocorridos no âmbito das redes urbanas; como estruturação ou reestruturação da cidade, compreendo dinâmicas e processos que ocorrem na escala intraurbana. Assim, procuro articular duas escalas geográficas, distinguindo-as, mas objetivando considerar as múltiplas determinações que entre elas se estabelecem. (Sposito, 2007, p. 2)

Pensando diretamente na reestruturação da cidade de Fortaleza no que tange as práticas de lazer, a investigação visualiza uma prática espacial que configura as formas urbanas, o imaginário sobre os recortes espaciais delimitados e a apropriação das localidades pelos agentes do mercado e dos cidadãos. Considerando a orla de Fortaleza através das práticas espaciais de lazer e consumo produzem formas espaciais distintas das estabelecidas dos por aqueles



formatados para a produção (Paiva, 2014). Contudo, para não criar ruídos, é importante ressaltar que essas áreas não estão desgarradas dos padrões de acumulação tradicionais, muito pelo contrário, são produto da lógica das relações de produção e ainda estão entrelaçadas pela lógica desigual que produzem o espaço urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estruturação do espaço urbano em Fortaleza é resultado dos agentes produtores do espaço agindo dialeticamente em um processo histórico sobre os locais (SILVA, 2007). Nessa perspectiva, os processos que configuram a Praia do Meireles e a Praia do Futuro estabelecem-se em movimentos diametralmente opostos em um contexto de cidade marcada pela segregação cetro-periférica, e pelo imaginário de transformações urbanas refletidos em práticas de uso e ocupação da cidade.

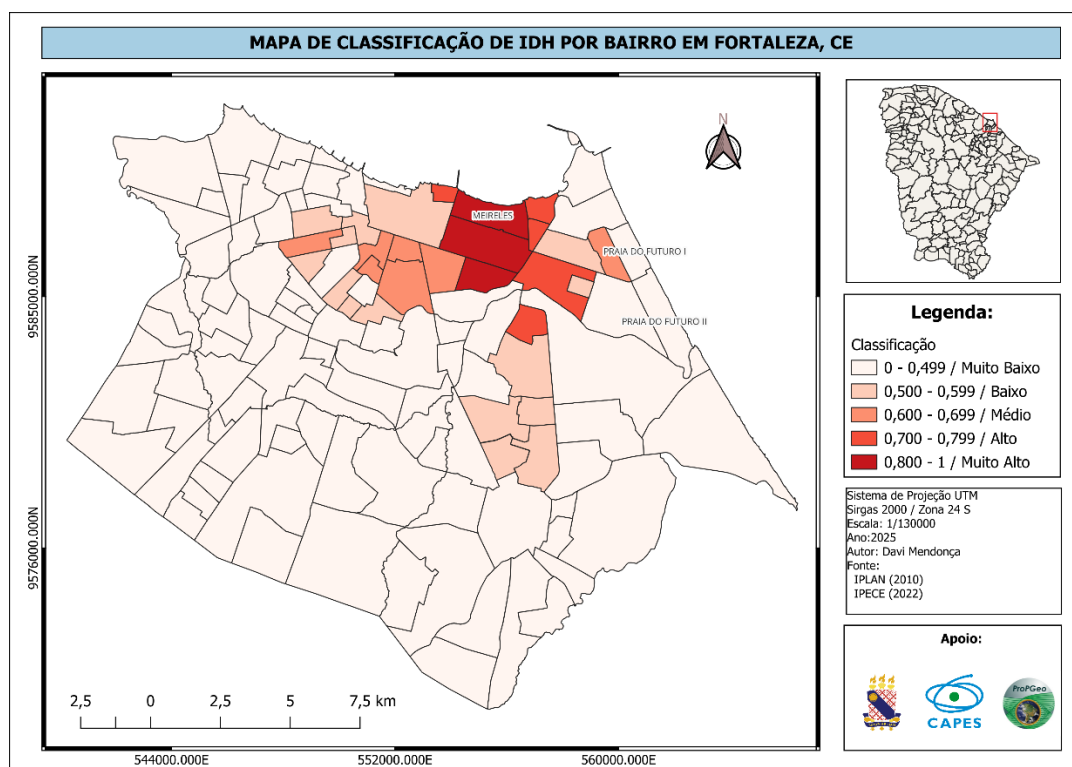
Fortaleza inicia sua ocupação no século XVII, a partir da formulação de uma pequena vila em torno do Forte São Thiago, contudo apenas no século XIX Fortaleza ganha forma espacial urbana com um rápido processo de desenvolvimento guiado pelas altas taxas de exportação de algodão para a Inglaterra. Até então os poderes económicos e políticos do Ceará concentravam-se no sertão como é o caso da cidade de Aracati – centro económico local – e Aquiraz – primeira capital do Estado.

No contexto do desenvolvimento urbano, Fortaleza constitui uma cidade litorânea marcado por um imaginário interiorano, onde havia uma profunda rejeição do mar, por configurar um espaço de pescadores pobre, remanescente de comunidades indígenas e de um lugar infestado de doenças pela perspectiva higienistas da época (Dantas, 2020). A praia não fazia parte do cenário e nem do imaginário urbano, apenas no final e do século XIX e início do XX que esta configuração se modifica. Com novas perspectivas científicas e médicas a praia deixa de configurar-se como um espaço adoecedor para ser um espaço de cura. Médico começam a indicar o contato com ventos marítimos para pacientes acometidos por doenças respiratórias e, logo as praias mais próximas das áreas centrais começaram a receber bangalós e casas de veraneio, e o que inicialmente possuía o especto apenas de tratamento começava a receber um eixo ligado ao lazer.

Durante o século XX e XXI a orla de Fortaleza ganha uma heterogeneidade de atividades e realidades socioeconómicas, sendo a porção mais destacada o recorte central do litoral oeste, tendo como principal bairro desta localidade o Meireles. O bairro está inserido no contexto

histórico de desenvolvimento econômico, valorização do solo e acentuado processo de urbanização que perpassa por quase todo século XX. O bairro possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Fortaleza, destacada verticalização, é considerado o m² mais caro da cidade, possui robusta infraestrutura de equipamento público e elevado número de empreendimentos comerciais. Meireles e esta parte do litoral fortalezense compõe um ponto de centralidade no espaço urbano da cidade, além de concentrar maiores investimento infraestruturais, compõe uma área de grande fluxo e uma grande força atrativa. É possível identificar aspectos dessa formação urbana a partir da figura 4, por exemplo:

Figura 4: MAPA DE CLASSIFICAÇÃO DE IDH POR BAIRRO EM FORTALEZA, CE



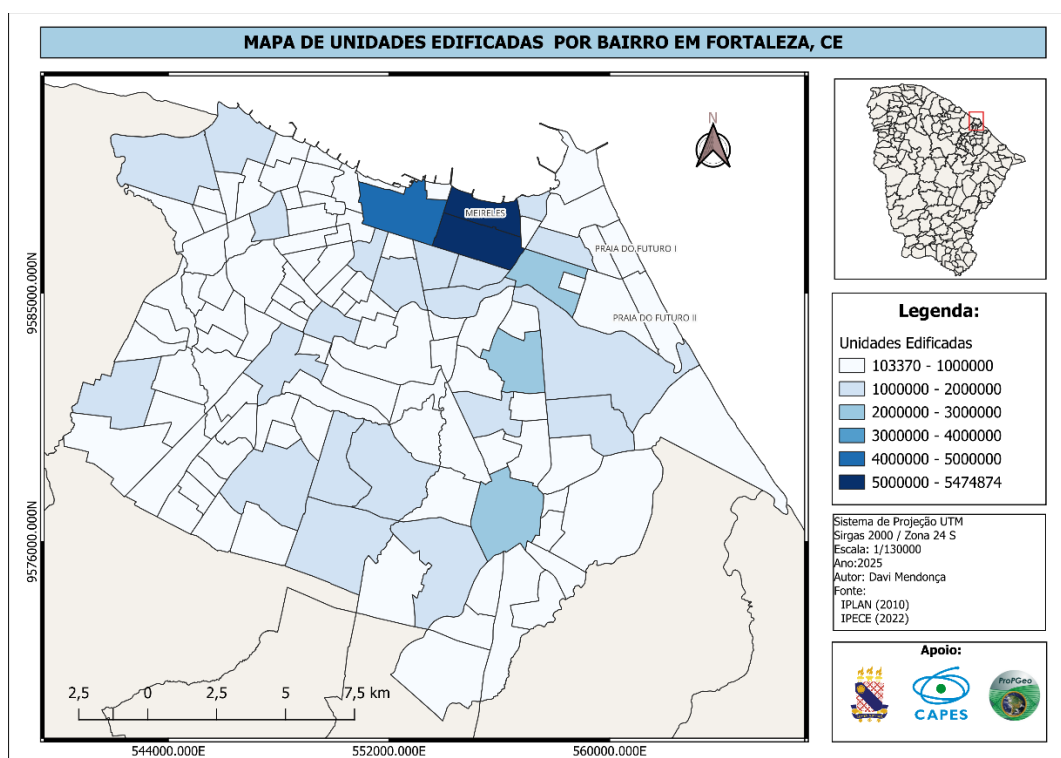
Fonte: elaborado pelo autor, 2025

Desde os anos de 1920 aquela área do litoral oeste é frequentada pelas elites econômicas para a prática de atividades marítimas. Entre os anos de 1940 e 1980 há um profundo processo de reestruturação espacial, a qual reconfigura o espaço antes ocupado por pescadores pobres, para um espaço criado para atender a elite fortalezense, clubes, barracas, edificações hoteleiras e de habitação começam a povoar aquele cenário litorâneo. As transformações sociais e espaciais, impulsionadas pela modernização da infraestrutura urbana, deslocaram a centralidade

da cidade em direção ao litoral, redefinindo os eixos de valorização e de uso do espaço. Na última década do séc. XX e início do XXI intensificam-se as intervenções urbanísticas, a orla recebe uma série de obras de embelezamento e melhoria da infraestrutura para o lazer (DANTAS, 2020).

Em contrapartida, o litoral leste está marcado historicamente por um baixo desenvolvimento de instrumentos urbanos e lento crescimento urbano. Os bairros da Praia do Futuro I e II ocupam respectivamente a septuagésima primeira e a centésima décima segunda posição no ranking de IDH da cidade. Aquela área conta com residências precárias, áreas com baixo índice de edificação e vazios urbanos. Na Praia do Futuro II ainda está localizada uma Zona Especial de Interesse Social do tipo 1, a qual se designa por assentamentos irregulares com ocupação desordenada a partir do Plano Diretor Participativo de Fortaleza².

Figura 5: MAPA DE UNIDADES EDIFICADAS POR BAIRRO EM FORTALEZA, CE



Fonte: elaborado pelo autor, 2025

² Art. 126 – As Zonas Especiais de Interesse Social 1 (ZEIS 1) são compostas por assentamentos irregulares com ocupação desordenada, em áreas públicas ou particulares, constituídos por população de baixa renda, precários do ponto de vista urbanístico e habitacional, destinados à regularização fundiária, urbanística e ambiental. (FORTALEZA, 2023, art. 126)



A área da Praia do Futuro é composta por dinâmicas territoriais complexas, que se explicam pelo polo de desenvolvimento da cidade. A centralidade do poder econômico no séc. XX transporta-se do bairro Centro para bairros da Aldeota, Meireles e Varjota enquanto novos eixos residenciais de médio e alto padrão desenvolveram-se guiados pelo desenho da margem esquerda do Rio Cocó e a Avenida Washington Soares. Nesse bojo, a Praia do Futuro se estabelece numa migração de populações de baixa renda que com o intuito de evitar a periferização se mantêm espacialmente próximas aos centros, ao mesmo tempo que mantêm certo isolamento mantidos pela foz do Rio Cocó e aos vazios urbanos. Assim sendo, o retrato socioespacial dos bairros da Praia do Futuro revela uma área pobre com um entorno diversificado, onde possui vetores de desenvolvimento econômico como o bairro De Lurdes e Papicu e áreas de baixa renda, como Vicente Pinzon e Edison Queiroz (MACHADO, 2017).

Todavia, os espaços de lazer marítimos ligados a esses dois espaços na cidade não podem ser resumidos a condições socioeconômicas dos bairros. A formulação imediata da orla para atividade recreativa se realiza significativamente distinta do restante dos três bairros. Na Praia do Futuro o lazer está intrinsecamente ligado as barracas de praia, que ocupam quase totalmente a orla do bairro, e se estabelecem com estruturas de alto padrão, alta infraestrutura e eventos com destaque no contexto da cidade de Fortaleza (G1 Ceará, 2025).

Por sua vez, a praia do Meireles configura-se com uma estrutura ligada ao lazer diversificada, onde se faz presente diversas formas de uso fruto do espaço. Verifica-se, atividades recreativas ligadas ao consumo, à prática de esportes, passeios e atividades de balneabilidade. O dinamismo dessa praia possibilita a apropriação do espaço por diversos perfis sociais – jovens, pais e filhos, idosos, turistas – formando assim diversas territorialidades (PEREIRA; SILVA; COSTA, 2020).

Nesse sentido, é possível observar uma tendência espacial interessante, os padrões de ocupação e uso das duas áreas apresentam polos inversos, ou seja, a orla da Praia do Futuro I e II configura-se como um enclave de alto padrão financeiro em um bairro marcado pela pobreza. Enquanto a área de lazer litorâneo do bairro Meireles apresenta atividades plurais que permitem a sobreposição de diferentes perfis socioeconômicos no mesmo espaço.

Esta conformação urbana possui claras evidências da influência do lazer na produção dos espaços. Tal entendimento advém do lazer apropriado pelo modo de produção capitalista que mercantiliza as relações sociais e as insere no padrão de acumulação e reprodução de capital. O espaço, nessa concepção, é o locus onde se designa essa dinâmica. Tanto a praia do Meireles



como a Praia do Futuro se estabelecem como espaços criados para atender as formulações de acumulação na cidade de Fortaleza, cada qual a sua maneira.

Percebe-se que a dinâmica quotidiana que dá forma ao espaço urbano configura áreas com padrões contraditórios, designado por mudanças históricas que se acumulam no espaço. Na Praia do Futuro o histórico de precarização entra em choque com as mudanças no tipo de apropriação do espaço estabelecendo, assim, um fragmento deslocado, mas articulado. A reestruturação da Praia do Futuro cria uma espacialidade única, onde o uso da orla se estabelece para atender um padrão de consumo distinto da própria localidade.

Já na praia do Meireles, a reestruturação age por transformações mais violentas, mas talvez até mais sutis de serem capturadas. Isto porque, as modificações infraestruturais foram tão significativas que não deixaram rastros concretos da substituição populacional. Contudo, as práticas de lazer moldaram um tipo de consumo do espaço que nos permite entender as dinâmicas daquela área através da ótica histórica do uso social. Apesar de estar está constituído por um ambiente típico da segregação residencial, as atividades de lazer na orla construíram um padrão de uso do espaço que ultrapassam as barreiras socieespaciais que delineiam a cidade. Este entendimento só pode ser compreendido através do entendimento histórico de apropriação do espaço e pela apreensão do capital sobre as práticas.

Para (Ronilk, 2000), o lazer urbano se qualifica como uma busca da qualidade de vida, contudo a delimitação de áreas na cidade para a prática recreativa converte-se na segregação do espaço público e na fragmentação da cidade em pontos isolados para as atividades de lazer, semelhantes a oásis. Assim sendo, o lazer marítimo dessas duas áreas estabelece fluxos e dinâmicas próprias, que em relação a dinâmica da cidade de Fortaleza reestabelece padrões de segregação centro-periférica e fragmentários.

Nesse sentido, o caráter da reestruturação da forma urbana na orla da Praia do Futuro e no Meireles constitui através das práticas de lazer um espaço desigual e fragmentado. Estas condições impõem aos espaços funções *sui generis* na formatação da cidade de Fortaleza, pois cria enclaves de consumo específico de espaço, formatando os tipos de uso do espaço urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da configuração espacial da Praia do Meireles e da Praia do Futuro I e II evidencia que o lazer é profundamente atravessado pelas dinâmicas de produção capitalista do



espaço urbano. No Meireles, o lazer se apresenta de maneira plural, refletindo um espaço urbano multifuncional. Já na Praia do Futuro, a apropriação da orla por empreendimentos privados de lazer configura um enclave de alto padrão econômico em meio a bairros marcados pela precariedade.

Esses contrastes demonstram que a produção dos espaços de lazer em Fortaleza não pode ser dissociada das desigualdades urbanas, pois reafirmam a lógica de fragmentação do território. Assim, compreender o lazer como elemento central na estruturação do espaço urbano permite desvelar as relações de poder que permeiam o direito à cidade.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana. Fani. Alessandri. A condição espacial. São Paulo: Contexto. 2011.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 3a Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995. DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza. E-book. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. (Estudos da Pós-Graduação). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56707.FORTALEZA>.
- Plano Diretor Participativo de Fortaleza: Lei Complementar nº 062, de 2 de fevereiro de 2009, com alterações da Lei Complementar nº 108, de 2023. Fortaleza: Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio Ambiente, 2023. Disponível em: https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/catalogodeservico/pdp_com_alteracoes_da_lc_0108.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.
- G1 CEARÁ. Piscinas, restaurantes, lojas e massagem: os luxos das barracas da Praia do Futuro, o novo patrimônio cultural brasileiro. G1, 26 jan. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2025/01/26/piscinas-restaurantes-lojas-e-massagem-os-luxos-das-barracas-da-praia-do-futuro-o-novo-patrimonio-cultural-brasileiro.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006
- Luz Neto, Daniel Rodrigues Silva (2023). Práticas espaciais no contexto globalização: elementos teóricos para o ensino de Geografia na Educação Básica. *Boletim Paulista De Geografia*, 1(108), 1–23. <https://doi.org/10.54446/bpg.v1i108.235>
- MACHADO, Eduardo Gomes. Desigualdades e segregações socioespaciais em Fortaleza, Brasil: uma análise a partir da Praia do Futuro. O Público e o Privado, Fortaleza, v. 15, n. 30 jul. dez, p.179–207, 2019.
- MOREIRA, Ruy. (2001) As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades. *Geographia*, Niterói, v. 3, n. 5, p. 15-32.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

PEREIRA, Alexandre Queiroz; SILVA, Regina Balbino da; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Aorla da cidade: praia, espaço público e lazer em Fortaleza. E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55180>.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. PRÁTICAS ESPACIAIS. GEOgraphia, v. 26, n. 56, 15 maio 2024.

PAIVA, Ricardo Alexandre. Os impactos da "urbanização turística" no litoral de Fortaleza: fragmentação e diferenciação socioespacial. **Anais. XI Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.**

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000

SANTOS, Milton. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

SILVA, José Borzacchiello. A cidade contemporânea no Ceará. In: SOUZA, Simone. (Org.). Uma Nova História do Ceará. 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, v. 1, p. 215-236.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Reestruturação urbana e segregação socioespacial no interior paulista. **Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, n. 11, p. 10, 2007.